



8ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

CIÊNCIAS DA SAÚDE
FEMIC JOVEM

Melissa Cynthia Parker

Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo

Bragança Paulista, SP, Brasil.



c.melissa@aluno.ifsp.edu.br

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as telas: o que dizem os estudos?



Apresentação



O Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, o DSM-5 (American, 2014), apresenta critérios para diagnosticar diferentes transtornos relacionados à saúde mental. Entre os diferentes transtornos dessa categoria está o Transtorno do Espectro Autista (doravante, TEA), caracterizado por padrões atípicos de comunicação, de interação social e de comportamento. O termo TEA engloba uma variedade de sintomas e de níveis de gravidade, refletindo a complexidade da condição.

Este projeto de pesquisa se justifica pelo crescente interesse nos estudos sobre a interação entre crianças com TEA e o uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores. Nossa hipótese é a de que a exposição a telas pode, em alguma medida, influenciar o desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças, levantando a questão de como essa exposição pode afetar tais indivíduos.

Objetivos



- O objetivo geral é fazer uma revisão sistemática de literatura existente a fim de entender qual é o impacto (ou quais são os impactos) do uso de telas na primeira infância por crianças com TEA.
- Os objetivos específicos são:
 - (i) selecionar vinte artigos que abordem especificamente a relação entre TEA e o uso de telas;
 - (ii) analisar as metodologias empregadas nos artigos selecionados, destacando pontos fortes e limitações;
 - (iii) identificar padrões de resultados nos estudos, a fim de buscar concordâncias ou divergências nas conclusões apresentadas pelos pesquisadores.

Metodologia



Pesquisamos informações sobre TEA e consultamos manuais médicos da Sociedade Brasileira de Pediatria, Ministério da Saúde e OMS para entender as orientações sobre o uso de telas em crianças. A partir disso, montamos um corpus de pesquisa com 19 artigos em inglês, obtidos em bases como Google Acadêmico, Scopus, Scielo e Portal Capes, que abordam a relação entre TEA e o uso de telas. Selecionamos os artigos mais relevantes com base em citações, tamanho da amostra, estudos longitudinais e diversidade geográfica. O objetivo é entender o impacto do uso de telas na primeira infância por crianças com TEA.

Metodologia



Organizamos os artigos em uma tabela com dados como número de participantes, idade, local de estudo, resultados e recomendações. A análise foi feita para identificar padrões e divergências, respondendo às perguntas: ‘Qual é o impacto do uso de telas na primeira infância por crianças com TEA?’ e ‘Crianças com TEA deveriam usar telas?’ ‘Se sim, sob quais condições? Se não, por quais motivos?’. Realizamos um estudo intrínseco dos resultados e das recomendações desses artigos para melhor determinar quais são os padrões.

Resultados alcançados



A análise concluiu que a exposição precoce a telas não causa diretamente o Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas pode agravar a predisposição genética em indivíduos suscetíveis. A maioria dos efeitos da utilização de telas em crianças com TEA é negativa, resultando em menor desenvolvimento cognitivo, de linguagem e habilidades motoras.

Resultados alcançados



Recomenda-se que crianças, especialmente abaixo de dois anos, evitem períodos prolongados com dispositivos eletrônicos, pois isso pode prejudicar o desenvolvimento cerebral. Os sintomas do TEA tendem a se agravar com o aumento do tempo de tela. A orientação é restringir o uso de tecnologias e priorizar atividades mais enriquecedoras nos primeiros anos de vida para garantir um crescimento saudável.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Os resultados desta pesquisa são importantes para popularizar em língua portuguesa conhecimentos disponíveis em estudos publicados em inglês, o que irá fornecer importantes reflexões para pais, professores, profissionais de saúde e pesquisadores que tenham interesse no impacto do uso de telas no desenvolvimento de crianças com o TEA.
- Esse trabalho surgiu de uma vivência do orientador, que despertou a curiosidade de investigar mais profundamente sobre a relação de telas e crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Considerações finais

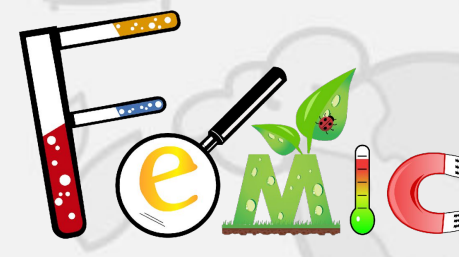


A partir dos resultados, o que os estudos recomendam é que as crianças não devem ser expostas por períodos prolongados a telas, especialmente abaixo dos dois anos de idade, pelos efeitos negativos que esses dispositivos exercem sobre cérebros em desenvolvimento. Além disso, os sintomas do TEA tendem a se agravar à medida que o tempo de tela aumenta. Essa mesma recomendação foi direcionada a crianças neurotípicas, que também enfrentam prejuízos em seu desenvolvimento quando mais expostas a telas, especialmente na primeira infância. Assim, deve-se priorizar atividades mais enriquecedoras e participativas no cotidiano, a fim de garantir um crescimento saudável para esses futuros jovens.

Aos meus pais, Cynthia e John, pelo amor incondicional, pela paciência e pelo incentivo ao longo de toda a minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael Prearo Lima, por sua paciência e orientação.

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de pesquisa.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 09 a 29 de novembro de 2024

Realização



Apoiadores

